

# ECOLOGIA E DIVERSIDADE FLORÍSTICA DE EPÍFITAS VASCULARES EM *PODOCARPUS SELLOWII* (PODOCARPACEAE) EM CAMPOS RUPESTRES NO BRASIL

Thamires F. Gomes<sup>1\*</sup>, Françoise D. Dariva<sup>2</sup>, Cláudio C. de Paula<sup>3</sup>

<sup>1,2,3</sup> Universidade Federal de Viçosa, \* Thamires.Gomes@ufv.br

## Introdução

Os Campos Rupestres abrigam uma grande diversidade de espécies da flora epifítica, sendo as epífitas vasculares elementos de grande importância para o equilíbrio ecológico nas comunidades florestais, por contribuírem na manutenção da biodiversidade e no equilíbrio das espécies [1]. Além de proporcionarem tanto recursos alimentares como também microambientes à fauna local [2]. Visto que há uma carência de pesquisas nessa área, é imprescindível a realização de estudos que enfoquem a diversidade ecológica de epífitas vasculares nesse ecossistema. Este trabalho analisou a composição florística e aspectos ecológicos dos epífitos vasculares que vivem em áreas de Campos Rupestres associados à *Podocarpus sellowii* Klotz. (Podocarpaceae), única gimnosperma ocorrente no Parque Estadual Serra do Ouro Branco (PESOB) em Minas Gerais (20°29'S 43°43'W).

## Metodologia

Foram amostrados 41 indivíduos de *P. sellowii*, em caminhadas aleatórias ao longo das matas de galeria do PESOB. Os indivíduos epifíticos encontrados foram contados e identificados, a altura total e do fuste também foi medida. Foi analisada a forma de dispersão de diásporos de cada espécie, as adaptações à seca e também se classificaram os epífitos em categorias ecológicas: holoepífitos (habituais, facultativos ou acidentais) e hemiepífitos.

## Resultados e Discussão

A comunidade epifítica associada à *Podocarpus sellowii* apresentou uma grande diversidade de espécies, especialmente quando comparados a outros estudos feitos em áreas de Campos Rupestres, onde a riqueza das espécies epifitas tendeu a ser significativamente menor [3]. Foram amostradas 1307 epífitas, pertencentes a nove espécies (*Microgramma vacciniifolia* Langsd. & Fisch., *Stelis megantha* Barb. Rodr., *Anthurium scandens* Aubl. Engl., *Tillandsia stricta* Sol. ex Sims, *Epidendrum dendrobioides* Thunb., *Aechmea bromeliifolia* Rudge Baker., *Vriesea friburgensis* Mez, *Aechmea nudicaulis* L. Griseb., *Tillandsia geminiflora* Brongn.), sete gêneros e quatro famílias. As famílias Bromeliaceae e Orchidaceae apresentaram maior riqueza de espécies. As espécies que apresentaram maior abundância foram *Tillandsia stricta* (928 indivíduos) e *Epidendrum dendrobioides* (145 indivíduos). A copa interna foi o segmento estrutural do forófito que obteve a maior frequência de epífitas (795 indivíduos). Obteve-se predominância de holoepífitos habituais e facultativos. Em geral as espécies epifíticas apresentaram mais de uma adaptação morfológica para resistir à seca, a maioria apresentando velame radicular

como adaptação para o estresse hídrico. Somente as Pteridófitas não apresentaram adaptações à seca. A

forma de dispersão da maioria das espécies epifíticas foi a anemocoria (seis espécies), a zoocoria foi verificada em três espécies.



**Figura.** *Tillandsia stricta* – Espécie com maior representatividade.

## Conclusões

Estes resultados indicam que houve uma grande diversidade de espécies epifíticas na região, evidenciando a importância da espécie *Podocarpus sellowii* para a conservação da flora epifítica local.

## Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais (FAPEMIG); Universidade Federal de Viçosa; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Departamento de Biologia Vegetal; Unidade de Pesquisa e Conservação de Bromeliaceae (UPCB).

## Referências Bibliográficas

- [1] Nadkarni, N. M. 1984. Epiphyte biomass and nutrient capital of a neotropical elfin forest. *Biotropica*, Washington, DC, v. 16, p. 249-256.
- [2] Waechter, J.L. 1986. Epífitos vasculares da mata paludosa do Faxinal, Torres, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia. Série Botânica* 34: 39-49.
- [3] Werneck, M.S. & Espírito-Santo, M.M. 2002. Species diversity and abundance of vascular epiphytes on *Vellozia piresiana* in Brazil. *Biotropica* 34:51-57.